

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - ESCOLA DE GESTORES**

## **EVASÃO E REPETÊNCIA ESCOLAR**

**Aluno: Jéferson Heindrickson**

**Orientadora: Gizele de Souza**

**Foz do Iguaçu, fevereiro de 2010.**

## INTRODUÇÃO

Nunca se discutiu tanto sobre Educação como atualmente em nossa sociedade. A conscientização de que a educação é algo que vai além do indivíduo e da escola nos parece um pouco contraditória mas implica, portanto, que precisamos de uma ação política alicerçada não só pelos professores, mas também pelos alunos, pelos pais, pelos funcionários, enfim, por toda a sociedade civil.

O sistema educacional brasileiro hoje, mais do que nunca, defronta-se com vários desafios que precisam ser encarados. Temos desde elevadas taxas de analfabetismo, carências na educação básica, grande número de professores leigos no assunto, altos índices de evasão e repetência. Estes desafios de tal magnitude precisam mobilizar esforços de todos os setores da sociedade buscando soluções dentro e fora da escola.

As rápidas mudanças tecnológicas na sociedade, tanto nas formas de trabalho quanto na vida doméstica de todos os cidadãos, exigem o uso de métodos educacionais inovadores que permitam a todos alcançarem o seu potencial pleno; se é que podemos um dia alcançá-lo!

A busca por soluções pertinente a evasão e repetência escolar não estariam em um Projeto Político Pedagógico como uma alternativa as escolas públicas?

Inicialmente abordamos a questão da evasão e repetência escolar a nível escolar buscando uma visão da situação da escola, como ponto de partida.

consequentemente sugiro o Projeto Político Pedagógico como uma das alternativas para amenizar o problema em questão.

## **Objetivos:**

Garantir a permanência do educando na escola.

Melhoria da qualidade de ensino;

Combate a evasão escolar.

Reafirmar o compromisso do profissional com a educação, através da reflexão e da prática pedagógica.

Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, o aperfeiçoamento dos professores e a valorização dos profissionais da educação.

Incutir no aluno a importância do saber;

Despertar o gosto pelo conhecimento;

Reconhecer nas ações de hoje a base para a melhoria da qualidade de vida futura;

Reconhecer que drogas e HIV não combinam com adolescência;

Subsidiar o acesso e a permanência do aluno na escola;

Reavivar a formação da cidadania e do saber formal ao colegiado;

Favorecer a implementação de ações a partir destes dados de evasão e repetência;

### **Capítulo1:Evasão e repetência, de quem é a culpa?**

À Educação cabe preparar o homem para a atualidade e para a continuidade. O papel da escola não é indicar aquele que não aprende, mas sim desenvolver cada um como cidadão, como ser pensante e garantir o acesso ao conhecimento de forma prazerosa e feliz.

Evasão e Reprovação, de quem é a responsabilidade? Como resolver esta questão, se suas raízes estão historicamente fora da escola; onde temos a sociedade em geral, e frente a uma cultura da exclusão (seleção, competição, individualismo e consumismo). Diante do problema da reprovação, há o perigo de cairmos num jogo de simples negação e não de superação. “Ah, o problema é reprovar? Então vamos aprovar todo mundo. Começa haver a preocupação de meramente melhorar os índices de aprovação. É a questão essencial:

**Garantir a aprendizagem.** Em nosso ponto de vista devemos combater a não-aprendizagem/a simples aprovação, entendemos que essa é a nossa verdadeira luta pois com isso, estaremos também combatendo o problema da

reprovação, visto que, se o aluno aprender de fato, mesmo existindo o sistema classificatório, não será eliminado; esta é uma tarefa que cabe a todos nós; devendo ser traduzida em práticas concretas.

“O êxito ou o fracasso escolar é causado, concomitantemente pelas variáveis extra-escolares decorrentes do contexto político, socio-econômico(o ambiente externo à escola) e pelas variáveis intraescolares decorrentes das práticas docentes e administrativas desenvolvidas no Ambiente Interno da escola”.(MELLO, 1983, p. 34)

Na construção coletiva do Projeto Político Pedagógico e do Regimento Escolar, o projeto educativo da escola está posicionado claramente contra a cultura da exclusão; e com certeza terá êxito o processo de ensino-aprendizagem.

É indispensável considerar a necessidade de articulação entre concepção de educação, objetivos, conhecimento e metodologia ao se organizar a real integração curricular no trabalho pedagógico.

O professor muitas vezes taxa o aluno como fracassado e este se torna fracassado, porque nada o impede, ou o faz ver o contrário, tudo caminha para o lado errado, e sendo assim o professor se torna o grande causador do erro.

Pelo gráfico abaixo podemos ver que os professores utilizam muito, o método da disciplina ou seja do castigo pela nota e que se obrigam a aprovar depois como última solução o conselho de classe.

**LEVANTAMENTO DE DADOS ESTATÍSTICOS DOS ALUNOS  
DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO QUE PASSARAM POR  
CONSELHO DE CLASSE NO ANO DE 2007.**

**ENSINO FUNDAMENTAL**

Série/total alunos	Mat	Port	Ingl.	Ciên	Hist	Geo	Artes	Ed.Fis
5 <sup>a</sup>  237	18	7	17	4	3	7	13	1
6 <sup>a</sup>  213	17	6	5	3	-	12	11	1
7 <sup>a</sup>  157	4	19	6	-	2	16	4	-
8 <sup>a</sup>  141	3	12	4	-	2	10	5	-

LEVANTAMENTO DE DADOS ESTATÍSTICOS DOS ALUNOS  
DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO QUE PASSARAM POR  
CONSELHO DE CLASSE NO ANO DE 2007.

**ENSINO MÉDIO**

	Mat	Port	Ing	Hist	Geo	Arte	Ed.Fis	Fis	Quim	Biol	Fil
1 <sup>o</sup>  159	7	2	2	1	3	3	1	3	6	7	-
2 <sup>o</sup>  114	4	16	3	-	8	-	-	8	9	4	-
3 <sup>o</sup>	5	20	6	4	14	-	2	13	13	3	-

93											
----	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

NÚMEROS DE ALUNOS REPROVADO POR DISCIPLINA E SÉRIE:

**ENSINO FUNDAMENTAL**

<b>Série</b>	<b>Mat</b>	<b>Port</b>	<b>Ingl.</b>	<b>Ciên</b>	<b>Hist</b>	<b>Geo</b>	<b>Artes</b>	<b>Ed.Fis</b>	<b>Total de Alunos Reprovados Por Notas</b>
<b>5ª</b>	<b>36</b>	<b>36</b>	<b>38</b>	<b>18</b>	<b>23</b>	<b>25</b>	<b>20</b>	<b>2</b>	<b>45</b>
<b>6ª</b>	<b>20</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>11</b>	<b>8</b>	<b>28</b>	<b>25</b>	<b>8</b>	<b>28</b>
<b>7ª</b>	<b>18</b>	<b>28</b>	<b>22</b>	<b>19</b>	<b>20</b>	<b>26</b>	<b>22</b>	<b>15</b>	<b>29</b>
<b>8ª</b>	<b>20</b>	<b>25</b>	<b>18</b>	<b>12</b>	<b>20</b>	<b>23</b>	<b>18</b>	<b>17</b>	<b>24</b>

NÚMEROS DE ALUNOS REPROVADO POR DISCIPLINA E SÉRIE:

**ENSINO MÉDIO**

	<b>Ma t</b>	<b>Por t</b>	<b>In g</b>	<b>His t</b>	<b>Ge o</b>	<b>Art e</b>	<b>Ed.Fi s</b>	<b>Fí s</b>	<b>Qui m</b>	<b>Bio l</b>	<b>Fi l</b>	<b>Total de Alunos Reprova dos Por Notas:</b>
<b>1 º</b>	<b>15</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>11</b>	<b>14</b>	<b>10</b>	<b>13</b>	<b>15</b>	<b>14</b>	<b>-</b>	<b>19</b>
<b>2 º</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>7</b>	<b>-</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>05</b>
<b>3 º</b>	<b>1</b>	<b>01</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>01</b>

Fonte: Colégio Estadual Almiro Sartori

O educando age de acordo com o que é condicionado, ou seja se o professor só o trata como marginal, este se tornará um marginal, talvez só dentro da escola, como talvez fora dela, onde já existe uma sociedade marcada pela violência.

Desta forma a escola se torna culpada na formação do indivíduo, produzindo mais violência e mais desigualdade social.

“ É interessante notar que muitos dos conhecimentos que são transmitidos de forma a privilegiar a aprendizagem automática poderiam ser perfeitamente trabalhados no sentido da compreensão. Bastaria

para isso que o professor procurasse se acercar do saber espontâneo de seus alunos, de sua cultura, de suas vivências e experiências anteriores.” .(MOYSÉS 1995, p. 30)

Como uma criança que foi violentada, abusada sexualmente, pode chegar na escola e demonstrar interesse pela educação se mal consegue entender o que lhe aconteceu, mal pode ser uma criança respeitada, como ser humano, e nossos professores não são preparados para estas situações, e o conselho tutelar pouco pode colaborar com esta sociedade, pois são poucos profissionais atuando e nem existe um psicólogo que possa atuar dentro da escola. O que vemos é que os governantes pouco fazem para modificar este quadro de violência e abuso. Segundo Nietzsche: “ os insetos não picam por maldade, mas porque querem viver”.

A sociedade assim sendo destrói a infância e espera que os professores possam transformá-las em crianças educadas e bondosas, mas como sem uma estrutura adequada e um corpo docente completo, estamos amarrados a uma política que não funciona.

De acordo com gráfico abaixo, tivemos alguns avanços na educação, mas não são ainda o esperado, sendo também que nosso IDEB, esta muito abaixo da media que seria de 3.3 e o nosso e de 2.3.

Rendimento/movimento escolar – ano 2009			
Ensino/serie	rendimento escolar		
	Taxa de aprovação	Taxa de reprovação	Taxa de abandono
FUNDAMENTAL - TOTAL	66,70%	19,40%	13,70%
MEDIO REGULAR - TOTAL	70,60%	11,90%	17,40%



Rendimento/movimento escolar – ano 2008			
Ensino/serie	rendimento escolar		
	Taxa de aprovação	Taxa de reprovação	Taxa de abandono
FUNDAMENTAL - TOTAL	62,70%	23,10%	14,10%
MEDIO REGULAR - TOTAL	70.20%	9,20%	20.40%

Rendimento/movimento escolar – ano 2007			
Ensino/serie	rendimento escolar		
	Taxa de aprovação	Taxa de reprovação	Taxa de abandono
FUNDAMENTAL - TOTAL	57,00%	23,20%	16,60%
MEDIO REGULAR - TOTAL	58.50%	11,80%	29,50%

Fonte: SERE WEB

Também não adianta passar a mão na cabeça, e considera-los vitimas da sociedade, sem que se possa ter uma solução para o problema, esta conduta mais profissional e pedagógica pode enfim mostrar um rumo para a sociedade.

Quando se fala em alunos educados e comportados, será que estes deve ser como fantoches, que só agem de acordo com o que o professor lhes ordena, ou devem ter a capacidade de pensar e agir por si só, expressando-se da forma que lhes é mais propícia.

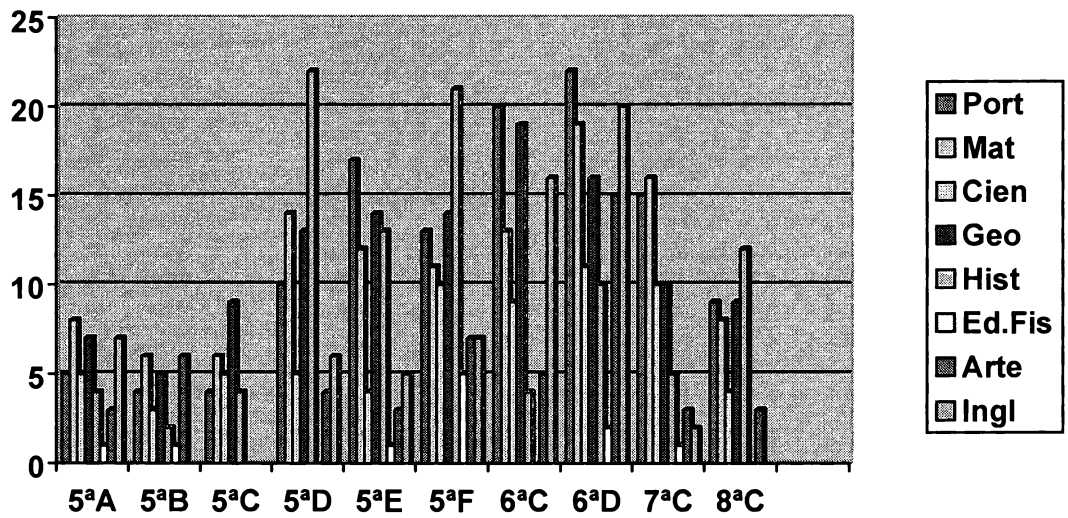
Nos deparamos com educandos que por vários motivos se tornam obrigados a se evadirem da escola para trabalhar, são crianças com responsabilidade de adultos, e mostram que são sobreviventes desta sociedade desregrada e descaminhada. Que sociedade é essa que marginaliza?

Outro fato que nos deixa indignados é que professores e funcionários não deixam seus filhos estudarem nas escolas publicas, ou por falta de crédito neles e na educação publica ou por falta de compromisso.

Não se pode esperar que apenas o aluno seja um sujeito da aprendizagem, mas também o professor precisa se dispor a aprender, a conhecer e a compreender que não se entendem mais a ciência como blocos fechados, como verdades prontas. O professor precisa rever seu processo de elaboração, ordenação e compreensão da realidade e do conhecimento diante dela. Dessa forma nós poderemos dosar, selecionar e propor reais interações nas situações de aprendizagem que o professor planeja. Defino a avaliação; como um meio constante de fornecer suporte ao educando no seu processo de assimilação dos conteúdos e no seu processo de constituição de si mesmo como sujeito existencial e como cidadão. Por outro lado, a avaliação escolar responde a necessidade social. O histórico escolar é o testemunho social que a escola da ao coletivo sobre a qualidade do desenvolvimento do educando.

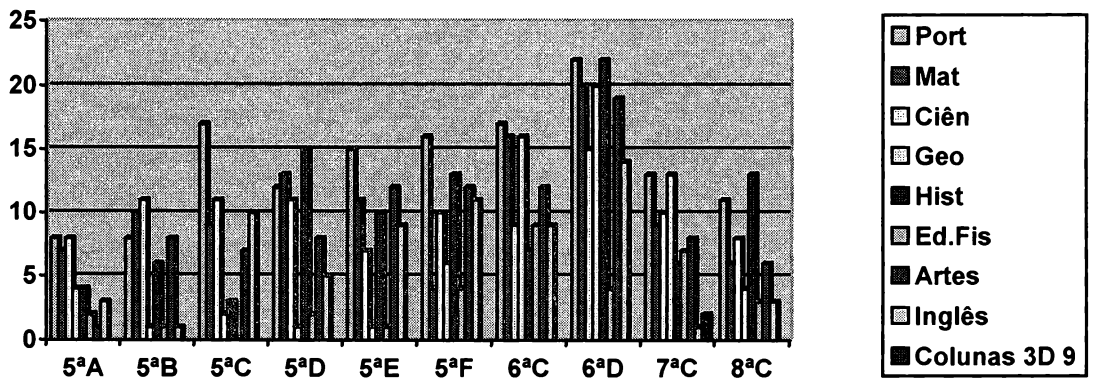
Os gráficos abaixo demonstram que existem turmas mais dedicada, bem como também professores que desempenham sua atividade com mais dedicação ou não. Os gráficos mostram a relação entre notas de alunos abaixo da media/ disciplina.

PERIODO VESPERTINO 1º BIMESTRE 2008



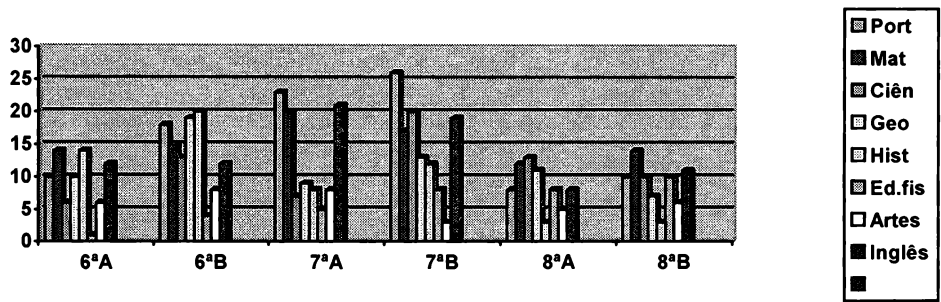
Fonte: Colégio Estadual Almiro Sartori

RELATÓRIO NOTAS ABAIXO DA MÉDIA 2º BIMESTRE VESPERTINO



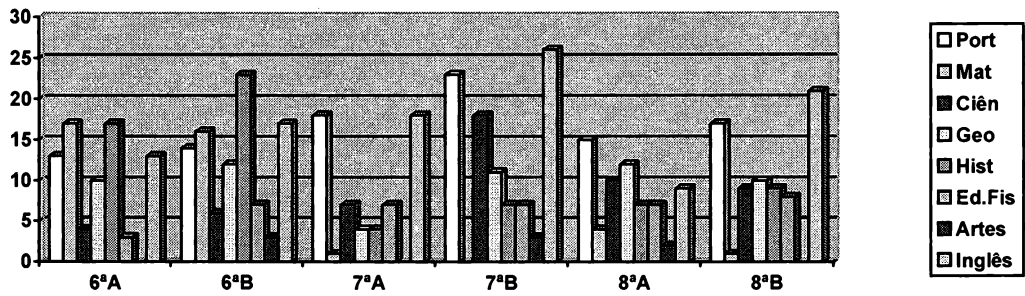
Fonte: Colégio Estadual Almiro Sartori

# RELATÓRIO DAS NOTAS ABAIXO DA MÉDIA MATUTINO 1º BIMESTRE



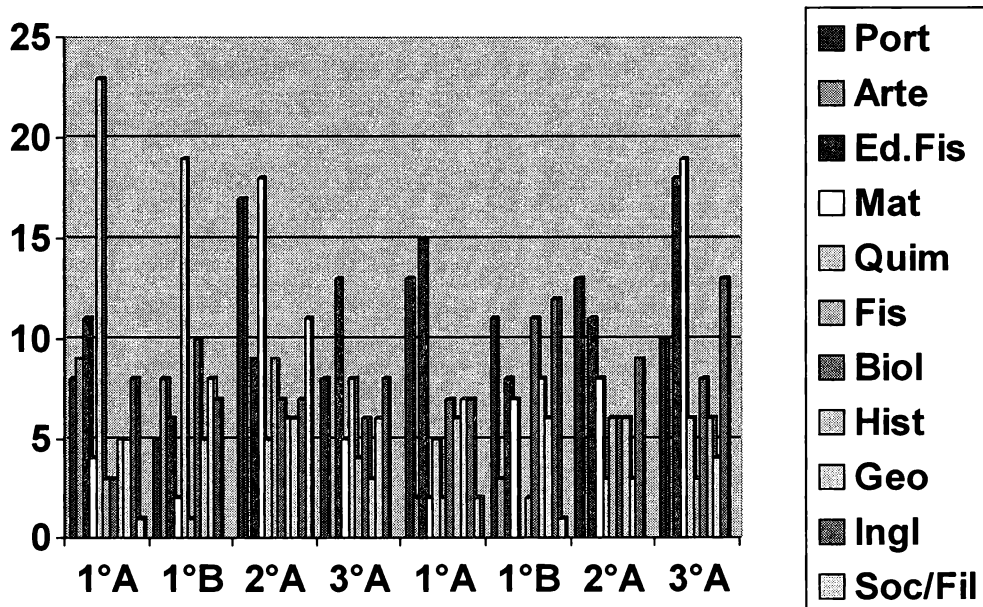
Fonte: Colégio Estadual Almiro Sartori

# RELATÓRIO 2º BIMESTRE MATUTINO



Fonte: Colégio Estadual Almiro Sartori

INDICE DO ENSINO  
MÉDIO



MATUTINO 1º / 2º BIMESTRE 2008

Fonte: Colégio Estadual Almiro Sartori

A sociedade é composta por uma entidade abstrata, que por sua vez é composta por indivíduos, com regras e princípios próprios e no seu interior, o indivíduo tanto é influenciado por elas quanto as influencia, e esta principal influência é repassada aos seus descendentes que por sua vez estão frequentando a escola, assim sendo se a sociedade é violenta, também os adolescentes serão violentos.

O processo abrangente que envolve a família, a escola e a sociedade, onde as gerações mais velhas passam aos mais novos os conhecimentos acumulados e as regras e os princípios para se viver como cidadão de bem, esta dentro da escola, mas esta por sua vez não consegue resolver problemas sociais, que tanto marginaliza nossos jovens alunos.

Com o passar dos anos esse problema vem se agravando. Alunos que só vem para a escola por que são obrigados pelos pais ou só para saciar a fome. Estão totalmente desmotivados, sem nenhuma estrutura familiar e sem amor próprio, não se vê em muitos deles motivo algum para continuar vivendo,

não tem abjetivo de vida, acho ainda que com urgência deveria ser reformada a ECA(Estatuto da Criança e do Adolescente)

A educação é uma prática social, que visa situar o homem dentro da história, um processo capaz de mudar a sociedade e aperfeiçoar as relações existentes, pena que geralmente é a sociedade que limita tanto a forma de se educar e de transferir conhecimento.

A sociedade atualmente se apresenta de forma heterogênea e fragmentada, marcada por profundas desigualdades de todo o tipo, de todas as classe, etnia, gênero, religião,etc. Conseqüentemente essas desigualdades são repassadas para os mais jovens, que acabam por ter de assumir funções e papeis de adultos.

A escola não se constitui numa ilha, ela é o reflexo da realidade social, pois ela está situada num meio que a constitui. Voltada para as desigualdade social que determinam as diferença também na escola, e por sua vez refletem um problema maior, a má distribuição de renda, que é o grande causador da evasão e da repetência.

A disciplina é algo que não se resolve pela escola apenas, pois é um problema que existe e é real, mas é fruto do tipo de sociedade que temos, do tipo de governantes que a regem e em si de sua forma de existir.

As relações inter-pessoais entre o professor – aluno precisam melhorar e muito no geral, pois ainda existe um distanciamento de ambos. Ambas as partes não tem clareza que os dois precisam estar ligados para acorrer a aprendizagem, em geral o professor castiga o aluno através da avaliação e o aluno castiga o professor através da baderna.

As relações entre o aluno – aluno, pois acredito que é necessário trabalhar mais no coletivo, pensar mais nas relações democráticas, hoje é necessário criar relações, pensar mais nos outros, e isso a escola pouco trabalha, pouco faz.

A educação é um sistema que deveria qualificar o ser humano para exercer seus direitos de cidadão e para o mercado de trabalho, mas não é o que acontece, geralmente devido aos métodos educativos os educandos saem sem uma expectativa, sem uma qualificação adequada.

A escola deve considerar as pessoas como cidadãos de bens, e não pelos bens acumulados, Atualmente o estado está cada vez mais materialista, que por sua vez a sociedade se obriga a se tornar materialista.

A escola deve ser o local onde a criança deveria aprender todas as ciências, todas as regras, todos os princípios, porém a escola ainda está assumindo papéis que não são seus e acabam tendo que assumir projetos materialista do estado, acabam sendo de certa forma um refugio para os mais necessitados, onde se consegue, bolsa escola, leite das crianças, etc. onde fica o verdadeiro papel da escola.

A educação, consiste no processo pelo qual o individuo completa sua formação pessoal, ou seja, é a possibilidade de um cidadão estrutura-se no contexto familiar, social e profissional. Principalmente a somatória de valores que ele aprende dentro e fora da escola é que fará a diferença na sociedade.

A sociedade é o conjunto de diferenças e ou de semelhanças que emergem em um grupo. A sociedade é contemplada por diferentes etnias, religiões e classes, seguida de imposições e cobranças, além das inúmeras questões políticas e podemos dizer que a sociedade é o conjunto de regras socioeconômicas, políticas e sociais. A sociedade principalmente é responsável parcialmente pela formação de seus jovens, ou seja pode marginalizá-la ou educá-la.

A escola é a base de construção da sociedade, alicerçada nas estruturas de valores familiares. Considera-se a escola, local de ação, interação, opinião, sugestão da ação política, da religião e da cultura entre outros tantos valores e seguimentos da sociedade.

O professor deve ser visto como elo de respeito mútuo, responsabilidade, aprendizado e bom relacionamento no dia-a-dia da escolar e consequentemente valorizado tanto pelos alunos quanto pela sociedade, que não vê mais o professor como elo de desenvolvimento e cidadania.

A escola é impotente diante dos problemas da sociedade, passando de certa forma a contribuir com a desigualdade social, sendo ainda mais problemática, quando não há um gestor participativo.

Construção de um currículo flexível que se concretize interdisciplinariedade, direcionando seu caráter interativo, pois não é ver somente as dificuldades pessoais, mais também as dificuldades provocadas

pelo contexto escolar. Um currículo relativo, ou seja, as necessidades de um aluno não podem ser concebidas de forma definitiva e determinante, mas dependerão das particularidades do aluno, num dado momento e num dado contexto. Por isso, a resposta educativa deve ser formulada considerando a situação individual de aprendizagem, em interação com um determinado contexto escolar (professor, colega, estrutura e organização).

### **1.1 Cabe ao professor;**

Cabe ao professor desejar que o aluno adquira novas atitudes, isto é, que o conteúdo aprendido permaneça. Para que isso ocorra é necessário modificar, continuamente, nossa maneira de pensar, alterando, em consequência, a prática pedagógica, nunca perdendo de vista o objetivo a ser alcançado: a formação do cidadão consciente. Isto ocorre num processo trabalhoso de plantar sementes que irão germinar e dar frutos. Quando? Que frutos? Nunca se sabe. E essa é a parte mais fascinante de todo o processo de ensino.

Quando se fala em escola, não se pode deixar de falar no professor: "A verdadeira função do professor é criar condições para que o aluno aprenda sozinho. Ensinar de fato não é passar conhecimento, mas estimular o aluno a buscá-lo.

"Não podemos perder a batalha do desenvolvimento,  
assim como, não podemos perder a batalha da  
humanização do homem brasileiro." (FREIRE: 1990)

Respeitar o direito Constitucional da pessoa com necessidades educacionais especiais, e o desafio da escola que consiste, precisamente, em ser capaz de oferecer a cada aluno a resposta às suas necessidades, ou seja, a ajuda pedagógica que ele necessite, ajustando a intervenção educativa à individualidade do aluno, removendo as barreiras físicas e atitudinais. A identificação das necessidades educativas de um aluno constitui o ponto de partida para a determinação da atuação educacional, que se concretiza no currículo escolar, assim como os recursos pessoais e materiais precisos para o processo educativo. Desta forma estamos contribuindo para melhor atender o aluno e promovendo um processo de inclusão consciente responsável e cidadã.



Todos os profissionais da educação devem ser co-responsável pelo processo ensino-aprendizagem, sendo consciente da necessidade de rever seu papel, despertando consciência e propondo novos caminhos para que haja uma educação de qualidade.

O professor deve ser responsável pela formação do educando, fazendo o conhecimento chegar até o educando através da teoria e da prática, fazendo-o pensar, aprender e inovar na sua educação.

Diante da situação em que se encontra a sociedade escolar, hoje é difícil manter os alunos em sala de aula, sendo que o mesmo troca a sala de aula por outros programas mais atrativos como: jogar futebol, jogar sinuca, e/ou muitas vezes até para trabalhar, ajudando na renda da família.

Devido a falta de objetivo de vida os alunos não despertam a vontade de estudar para ter um futuro melhor.

Os turbulentos anos da adolescência, também fazem muitos alunos substituírem a educação por programas atrativos;

Os adolescentes querem conquistar sua independência o mais cedo possível, mas ao mesmo tempo têm medo das responsabilidades da vida adulta.

A adolescência pode ser cheia de stress e agitação, ou mais tranqüila, depende de como foi a infância desse adolescente. Se sua infância foi estressante, têm grande probabilidade de viver uma adolescência também estressante. Os adolescentes que cujo desenvolvimento na infância foi tranqüilo, conseguem manter o stress sob controle.

Mas ainda possui um pouco de stress, referente à escola, família e aos amigos.

Em nosso dia-a-dia escolar buscamos conceber uma educação voltada para preparar e formar indivíduos através da transmissão e produção de conteúdos significativos que garantam o aprofundamento e o domínio dos princípios científicos, tecnológicos, filosóficos e artísticos, socialmente elaborados, para a construção de cidadãos críticos e participantes do processo de transformação social. Num primeiro momento ; analisando nossas práticas estamos tentando reduzir o índice de repetência e evasão; realizando

treinamento dos professores, atualização e modernização dos currículos, adaptando-os ao mundo de hoje.

“ É necessário que o curso de magistério instrumentalize o professor para a pesquisa, pois esta é a forma de sistematizar o conteúdo, ter cientificidade no trato das coisas, desenvolver o espírito crítico e distinguir a essência da aparência.”

(CUNHA: 1996)

Primeiramente, o profissional deve se conscientizar da importância do trabalho; deve participar de cursos de atualização profissional; de capacitações diferenciadas entre funcionários e professores, de maneira que cada área possa refletir sobre o que foi realizado no ano anterior, o que foi deixado de fazer e como no próximo ano pode ser melhorado. Que os professores, e também funcionários, façam uma auto-avaliação de seus atos perante seu trabalho, companheiros, alunos e pais/responsáveis.

“O sistema de avaliação deve ser construtivo, contínuo e participativo, com métodos adequados às necessidades dos alunos, que respeite o modo de pensar de cada um. Que valorize os avanços mais do que as dificuldades, que mostre ao aluno a importância dos conteúdos estudados e a sua capacidade de compreendê-los. Uma avaliação diferenciada por níveis de ensino: no fundamental, levar em consideração o conhecimento que o aluno traz de casa e o adquirido em sala de aula; avaliar a aquisição de conhecimentos e conscientizar sobre a importância da busca e pesquisa de informações complementares”.

O professor tradicionalista enfatiza a transmissão de conhecimentos e tem como característica a reprodução, recorrendo à memorização, à aquisição de modelos pré-estabelecidos, com pouca margem para a dúvida e a diversidade de respostas possíveis.

Devemos formar educandos para que possam formar uma sociedade composta de cidadãos críticos, criativos e capazes de indicar um novo rumo a sua história e também de sua sociedade

Formar um cidadão criativo, despertando nele uma mentalidade científica, lógica e crítica, ajudando o ver-se como co-responsável pela

construção do próprio conhecimento, capaz de interpretar e transformar a sociedade e a natureza em benefício do homem, no plano pessoal e coletivo;

A perspectiva de uma aprendizagem permanente, de uma formação continuada, tendo em vista a construção da cidadania

É tarefa do professor transmitir conhecimentos e também ser orientador do ensino aprendido em situação problema.

Buscar-se-a uma metodologia ativa, dinâmica, na tentativa de reverter o quadro de desorganização que torna a escola excludente, com altos índices de evasão, repetência e, portanto, de seletividade.

### **1.2 O professor e a avaliação**

A avaliação deve seguir a pedagogia histórico-crítica e construtiva, ou seja, é fundamentada na ação e no desempenho do aluno durante a formação do seu conhecimento. Ela é concebida como a compreensão do valor próprio do ser com base numa ação transformadora;. avaliar a coerência entre fins, objetivos, conteúdos e experiência de aprendizagem, é uma preocupação de todo o corpo docente de nosso estabelecimento de ensino.ou seja professor não pode fugir do questionamento sobre sua função: dar o conteúdo previsto ou propiciar a construção do conhecimento?" Para ele, enquanto o professor não perceber que sua real tarefa não é simplesmente cumprir um programa, mas pôr em prática um projeto educativo,

Existe também muita resistência de parte dos profissionais da educação com relação as mudanças da forma de avaliar os educandos.

É tarefa do professor transmitir os conhecimentos acumulados pela humanidade, converter o súdito em cidadão que domine a arte e a retórica.

Valorização de aspectos cognitivos e quantitativos com ênfase na memorização; verificação dos resultados através de provas escritas exercícios e trabalhos de casa

"(...) considerando que a escola não exerce necessariamente a violência física, mas sim a violência mediante forças simbólicas, ou seja, pela doutrinação que força as pessoas a pensarem e a agirem de determinada forma, sem perceberem que legitimam com isso a ordem vigente." (ARANHA:1993. P. 40)

O professor e orientador do aprendizado deve ter domínio da teoria e ter compreensão das relações com a sociedade de modo a verificar quais ações ele tem que desenvolver para ultrapassar estas próprias condições.

Planejar o currículo implica escolher, selecionar e tomar decisões educacionais, baseadas numa filosofia educacional coerente, bastante analisada e que identifique e concilie as necessidades da sociedade e do educando; é uma constante redescoberta e um ir e vir.

(...)a avaliação com função diagnóstica permite determinar a presença ou ausência dos pré-requisitos necessários para que as novas aprendizagens possam efetivar-se. Mas a avaliação diagnóstica tem, também, outro propósito: identificar as dificuldades de aprendizagem, tentando discriminar e caracterizar suas possíveis causas...” (HAYDT 1997, p. 23)

Os projetos pedagógicos são alicerçados na progressão continuada, nas metodologias diferenciadas, no respeito a diversidade, na recuperação continuada e paralela, nos princípios da interdisciplinaridade e da contextualização.

- **Avaliação Inicial** - ponto de partida para novos conhecimentos, ela é diagnóstica pois visa saber o que o aluno conhece do assunto;
- **Avaliação Contínua, somativa e formativa** - o professor deve dar o retorno dos erros. É através da avaliação que se analisa o que está acontecendo, onde estão as dúvidas (recuperação paralela. As avaliações serão feitas a fim de verificar se o planejamento precisa ser retomado ou retificado ou se o aluno necessita de recuperação para que não haja dificuldade na aquisição de novos conhecimentos;
- **Avaliação final** - acontece no final de cada processo para que o professor possa dar seqüência na sua programação. O aluno deve saber que está sendo avaliado e que pode ser aprovado ou reprovado, dependendo de seu desempenho.

LUCKESI (1996) alerta que a avaliação com função classificatória não auxilia em nada o avanço e o crescimento do aluno e do professor, pois constitui-se num instrumento estático e frenador de todo processo educativo.

Existe também o outro lado da moeda, como podemos passar alunos sem condição, sem capacidade, se a própria sociedade discrimina, ou seja, se não atingirem a média nos vestibulares não serão aprovados, se não atingirem a média nos concursos, não serão aprovados, então como podemos evitar uma avaliação que digno preparar este educando para a sociedade, ou será que a escola não faz parte desta sociedade.

Se não existir reprovação na escola, também não deve haver reprovação no nível superior, bem como não deve haver classificação por concursos, pois fere os direitos do indivíduo, fere sua integridade psicológica.

“ Se o objetivo é privilegiar a aquisição do saber e de um saber vinculado à realidade social, é preciso que os métodos favoreçam a correspondência dos conteúdos com os interesses dos alunos, e que estes possam reconhecer nos conteúdos o auxílio ao seu esforço de compreensão da realidade.” (POPPOVIC: 1994)

Se os educandos que não conseguem acompanhar os ensinamentos do professor reprovam, será que é preconceito?, mas ao mesmo tempo um trabalhador que não é bem sucedido em seu trabalho, é demitido também é preconceito. Como podemos agir diante desta sociedade tão escrava da ganância e do dinheiro.

Segundo Paulo Freire: “ se a causa do fracasso escolar é social, também a resposta deve ser social”.

Se a qualificação profissional do indivíduo é concebida na escola, esta por sua vez deve ser mais atuante, mais comprometida com a formação e qualificação do indivíduo.

### **1.3 Concepção de aprendizagem**

A aprendizagem é baseada na motivação e na estimulação de problemas. A metodologia utilizada é feita através de experiências Seu método de ensino é o ativo, que inicialmente caracteriza-se pelo método “aprender fazendo” e após a junção dos cinco passos,: experiência, problema, pesquisa, ajuda discreta do professor, estudo do meio natural e social desenvolve o “aprender a aprender”, que privilegiando os estudos independentes e também os estudos em grupo,

seleciona uma situação vivida pelo aluno, que seja desafiante e que careça de uma solução para um problema prático.

Concepção humanista e tradicional, centra-se na essência do intelecto, ou seja um movimento rotatório entre professor aluno e conhecimento.

“ Se o objetivo é privilegiar a aquisição do saber e de um saber vinculado à realidade social, é preciso que os métodos favoreçam a correspondência dos conteúdos com os interesses dos alunos, e que estes possam reconhecer nos conteúdos o auxílio ao seu esforço de compreensão da realidade.” (POPPOVIC: 1994)

Entende-se a construção do conhecimento numa concepção dialógica, dinâmica e contínua, em que o indivíduo aprende por interações coletivas, de forma ativa. Essa concepção permite entender o papel do professor como provocador de conflitos cognitivos para o aluno, impulsionando-o à criação de novos conhecimentos. Neste sentido, o método é visto numa perspectiva de totalidade, segundo o qual o processo de ensino–aprendizagem dar-se-á numa visão holística de educação, na dimensão científica, técnica e humanizadora, detectando, especificando e formulando continuamente as propostas para superação dos entraves que prejudicam o acesso, a permanência e o sucesso do aluno.

Como o processo de conhecimento é um processo social, histórico, contextualizado, e como a escolaridade universal, como um direito, ainda é meta a ser atingida nós, assumimos o compromisso de resgatar a essencialidade pedagógica do trabalho escolar, articulando esta proposta e procurando construir um aporte teórico que dê conta das relações de totalidade nas práticas escolares.

. O objetivo é aprofundar e a consolidar o conhecimento adquirido, preparando e incentivando o aluno a continuar aprendendo sempre, de modo a ser capaz de, frente a novas situações de vida ou de ocupação profissional,

demonstrar capacidade de pensamento autônomo e criativo, juntando a teoria com a prática.

Entendendo, as rápidas e profundas transformações que estamos vivendo na sociedade brasileira, ela vai se pautar por um conceito básico de flexibilização, isto é, um contínuo adaptar-se às mais diferentes realidades que são postas, tanto em termos regionais, quanto também em ciência e tecnologia.

Não se deve ficar preocupado demais com o conteúdo a ponto de se esquecer que o bom ensino, o verdadeiro ensino, consiste em uma série de momentos em que o aprendiz se mostra predisposto a aprender. Ocorre aí uma dinâmica especial, em momentos imprevisíveis, quando se consegue chegar à mente e ao coração do aluno que possui essa predisposição. E nesta prática vale a pena lembrar que não basta o sujeito estar fazendo: há necessidade de se analisar como se está fazendo.

O método de ensino é visto numa perspectiva de totalidade, segundo o qual o processo de ensino–aprendizagem dar-se-á numa visão holística de educação, na dimensão científica, técnica e humanizadora, detectando, especificando e formulando continuamente as propostas para superação dos entraves que prejudicam o acesso, a permanência e o sucesso do aluno.

Estamos em um ambiente de diversidades e devemos aprender com elas. Usamos as técnicas na elaboração de nossas atividades, e a tecnologia auxiliam na eficiência do trabalho; há o trabalho manual e o intelectual, independente de quem o realiza e sua escolaridade; existe alienação com alunos e funcionários; a educação formal é o objeto da instituição escolar, manifestado no ensino e na construção de cidadãos através dos conhecimentos. Por exemplo: há pessoas que usam o mesmo método e instrumentos de trabalho durante anos, e estão fechados no seu modo de pensar e não são a favor da tecnologia, e de outras interpretações, estão em completa alienação.

**Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. "**

(Paulo Freire)

## **2- Gestão participativa.**

O gestor deve buscar uma compreensão dos possíveis fatores que legitimam a escola, pois sabemos que tanto a escola quanto a família não conseguem fazê-lo sozinhas, mais um motivo para caminharem juntas.

A realidade que se percebe é que muitas vezes recebemos alunos reincidentes, sem qualquer acompanhamento tanto do conselho tutelar, como do juizado de menores, e estes acabam por fazer alunos bons se afastarem da escola, ou até mesmo procurar outras escolas.

Nosso desafio maior é o de poder passar da mera aprendizagem para o aprender a aprender; fazendo da escola um lugar privilegiado de educação e de conhecimento.

O gestor deve ser um instrumento que sinaliza a construção do conhecimento e, como fim, ter a preocupação em formar um cidadão consciente.

O gestor deve garantir que haja em sua escola uma sociedade participativa, democrática e emancipada, promovendo assim um melhor acompanhamento dos pais para com a educação de seus filhos.

(...) nunca é demais insistir na necessidade de se investir na melhor preparação dos educadores da escola pública para atender ao tipo de clientela que a procura. É preciso que os professores se percebam como agentes de mudança; que se comprometam politicamente com a tarefa de ajudar a construir sujeitos sociais críticos e bem-informados. Tais atitudes são, de uma certa forma, incompatíveis com os improdutivos modelos de ensino e as ultrapassadas concepções de educação presentes nesses tipo de escola. (MOYSÉS 1995, p. 35)



O gestor deve garantir o combate a evasão escolar, isto implica em promover o acesso e garantir a permanência dos educandos na escola e com um mínimo de aprendizagem.

Geralmente a escola atribui a responsabilidade a família pelo abandono do educando, mas sabemos que é uma via dupla, onde tanto a escola é culpada como a família.

“A escola é um espaço possível de luta, de denúncia da domesticação e seletividade e de procura de soluções, ainda que precária e parciais.”(ARANHA:1993. p.42)

A melhoria desses índices não dependem da direção, uma vez que suas causas podem ser externas à escola e esta pouco pode fazer. Há a atuação do docente na relação ensino-aprendizagem, que foge das possibilidades da direção; outros fatores também são determinantes para a evasão e repetência, como falta de atenção, falta de motivação, etc.

Qualidade na educação significa a aperfeiçoar o educando a ponto deste fazer história dentro da sociedade. Não se trata apenas de intervir na natureza e na sociedade, mas de intervir com sentido humano, ou seja, dentro dos valores e fins historicamente considerados desejáveis e necessários.

Para Demo (1988) a sociedade poderá um dia assumir a escola como patrimônio essencial em termos de garantir e gerar futuro, desde que se faça a vanguarda do conhecimento a serviço da população.

No entanto, a forma de gestão escolar, a atuação efetiva do Conselho Escolar, a participação de todos na elaboração do P.P.P. podem criar situações em que todos se sintam envolvidos e responsáveis, o que poderia ter como resultado a melhoria dos índices.

A criança se auto responsabiliza em virtude das brigas que gerou, do desrespeito ao professor e do próprio desinteresse, mas sem uma política de recuperação deste educando, não há retorno para a escola, então sabemos que deixamos a desejar em vários sentidos.

(...)O Brasil, como os demais países da América Latina, está empenhado em promover reformas na área educacional que permitam superar o quadro de extrema desvantagem em relação aos índices de escolarização e de nível de conhecimento que apresentam os países desenvolvidos(...).(MOYSÉS 1995, p. 35

A permanência na escola, se deve principalmente a um empecilho, que muitas vezes não sabe ou não foi treinado para se doar de corpo e alma como um educador e não como geralmente ocorre, sendo um empecilho e conseqüentemente uma das causas de abandono escolar.

O gestor pode e deve refletir sobre os problemas de evasão e reprovação, e em conjunto com a comunidade escolar ver a melhor forma de resolver este problema.

A evasão e a repetência são motivos de estudos a anos, permitindo que possamos entender as suas causas e conseqüências, mas ainda não conseguimos combatê-lo, e este é o processo mais demorado e triste, pois estamos já a um bom tempo tentando, e nada de resultados.

Uma das propostas é tornar o ambiente mais agradável, pois só assim conseguiremos aceso a estrutura da família, bem como do educando, outra proposta é um acompanhamento mais sério, tanto do professor, como do coordenador, sempre se fazendo presente na vida do educando.

Outra medida é valorizar o professor que se destaca entre os educandos, para que se torne um exemplo a ser seguido.

(...) À medida que a aprendizagem começa a ser significativa, esses facilitadores vão sendo elaborados, tornando-se, pois, mais capazes de facilitar ou ancora a nova informação. Está claro que o saber já construído pelo aluno ao longo de sua vida, se fosse reconhecido, poderia ser utilizado em sala de aula como tais facilitadores.(MOYSÉS 1995, p. 30)

Tendo em vista o contexto que nos cerca, marcado por constantes e profundas mudanças sócio-econômico-culturais, em particular o desemprego e a imposição de valores a sociedade, marcadamente a serviço do

neoliberalismo e a urgência de enfocarmos todos os aspectos que envolvem a vida humana, em particular, a educação, de forma global e humanista, registramos nossa crença no caminho do trabalho coletivo, do compromisso e da competência, caminho esse a ser construído no dia-a-dia, num constante diálogo entre teoria e prática fundamentado em valores universais.

São assim necessárias algumas revisões dos valores que embasam uma prática educacional democrática, tendo em vista a mudanças paradigmática. A construção da educação de qualidade passa pela aquisição de competências e habilidades voltadas para uma educação mais democrática e igualitária.

Há a necessidade de registrarmos todas as dificuldades enfrentadas na rotina diária da escola pelos profissionais da educação que interferem diretamente na concretização de quaisquer ações propostas.

Encontramos ainda nas escolas uma estrutura física inadequada, onde os alunos tem uma dificuldade ainda maior de aprender e cada vez mais se gera indivíduos indisciplinados.

Encontramos grandes dificuldades todos os anos na contratação de professores, pois estes só são contratados pelo contrato PSS( processo simples simplificado) e os mesmos aparecem na escola geralmente depois de um mês do seu início. Esta dificuldade já deixa os alunos apreensivos e mal comportados, pois os professores que aqui trabalham não dão conta de atenderem todas as turmas.

Também existe uma alta rotatividade dos profissionais da educação e conseqüentemente há uma descontinuidade das ações propostas, prejudicando assim também tanto professores quanto educandos.

Acreditamos que para combater a evasão escolar é preciso trabalhar de forma imediata pela busca do aluno "evadido", e outra de reestruturação interna que implica na busca de diversas questões como forma de avaliação, critérios reprovação escolar e um plano docente mais condizente com a realidade da escola.

Realizar campanha de esclarecimento, mostrando que o estudo formal é um direito do adolescente e que, o responsável pode, inclusive responder

"processo por abandono intelectual" quando seus filhos evadem dos bancos escolares.

Os principais indicadores de evasão escolar são necessidade de complementação da renda familiar, desestruturação familiar, inadequação teórico-metodológica das escolas. Portanto há a necessidade de, ao mesmo tempo, atrair o aluno para a escola e combater as causas da evasão escolar, que por sua vez é um tanto difícil pois ai esta o maior problema que é social e portanto fora de cogitação.

### **Considerações finais**

As considerações gerais sobre legislação indicam a necessidade de construir novas alternativas de organização curricular comprometida, de um lado com o novo significado do trabalho no contexto da globalização e do outro lado, com o sujeito ativo, a pessoa humana que se apropriará desses conhecimentos para aprimorar-se como tal, no mundo do trabalho e na prática social.

Educação não significa apenas ensino, treinamento, instrução, mas também uma formação, onde o educando aprender a aprender, sabe pensar, para poder melhor intervir na sociedade e assim poder inovar.

O objetivo é trabalhar o conhecimento para que forme o aluno como um cidadão responsável e crítico, que leve em consideração a realidade de cada local onde ocorre a relação ensino-aprendizagem, valorizando assim os pré-conceitos dos educandos, mas ampliando-os com o conhecimento científico.

Existem fatores externos e internos que podem manter o educando fora da escola, sendo os principais; necessidade de trabalho, violência no entorno da escola, professores mal preparados, e ainda uma escola excludente.

Vemos que nem todos os educandos são violentos, que é uma pequena parcela que se mostra violenta então podemos reverter este quadro usando didáticas mais condizentes com a realidade de cada individuo, e assim promover uma melhor educação.

“(...) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

(Freire, 1997. P.25)

Observamos também que um professor não pode atender todos os seus alunos em uma sala de aula que tenha 40 a 45 alunos, é praticamente impossível, considerando que são aulas de 50 minutos, como o professor pode explicar o conteúdo e ainda atender todos os alunos em suas dúvidas, considerando que são alunos do ensino fundamental, e que chegam cheios de dúvidas, cheios de expectativas.

## **BIBLIOGRAFIA**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Martins, Helena Pires Martins.

**Filosofando – Introdução à Filosofia.** 2 ed. Ver. Atual. São Paulo: Moderna, 1993.

ALVES, Rubens. **Conversas com quem gosta de Ensinar.** São Paulo, Cortez/ Autores Associados, 1981.

CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom Professor e sua Prática.** Campinas. São Paulo: Papirus: 6ª edição – Coleção Magistério. 1996.

DALMÁS, Ângelo. **Planejamento Participativo na Escola.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação.** Petrópolis: Vozes. 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990

INEP, **Evolução da educação básica no Brasil,** Brasília, MEC/INEP, 1997.

INSTITUTO PICHON- RIVIÈRE DE SÃO PAULO. **O processo educativo segundo Paulo Freire & Pichon-Rivière**. Papirus, 3ª ed. Vozes. 1991

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez: 1994

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MELLO, Guiomar Namó de. **Escolas Eficazes: Um tema revisado**. Brasília. MEC/ SEF. 1997.

MELLO, Guiomar Namó de. **Magistério de 1º grau: da competência técnica ao compromisso político**. 10. Ed. São Paulo: Cortez, 1993.

MOYSÉS, Lúcia. **O desafio de saber ensinar**. Papirus. Campinas. 1995.

PASSOS, Ilma A. Veiga(Org). **Projeto Político Pedagógico da Escola**. Papirus, 3ª ed.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as Competências desde a escola**. Artmed. Porto Alegre. 1999.

POPPOVIC, Ana Maria. **Caderno de Educação (maio de 1994)**. Belo Horizonte (MG): PUC, 1994